



## **A Influência dos Meios de Comunicação no Desempenho Escolar dos Alunos da Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues: primeiros resultados<sup>1</sup>**

Cláudio de Oliveira BRANDÃO<sup>2</sup>

Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura - ICEC, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

É inegável que os meios de comunicação possuem papel importante na sociedade. Uma sociedade democrática passa pela liberdade de expressão tanto quanto pela liberdade de acesso a informação. A discussão sobre o papel e a possível influência dos meios de comunicação na educação e, mais especificamente, no desempenho escolar dos alunos é matéria controversa entre os estudiosos. O projeto pretende apresentar as primeiras impressões sobre o tema. Ele busca conhecer o estudante, os meios de comunicação que o mesmo utiliza e tem acesso e se existe uma relação entre o acesso aos meios de comunicação “qualificados” e o desempenho escolar. A relação entre a qualificação do acesso e a variável dependente, o desempenho escolar, ainda não foi determinado neste momento do projeto. São os primeiros resultados da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** meios de comunicação; educação; escola ciclada; terceiro ciclo; desempenho escolar.

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação pode ser entendida como um processo. Como comenta Marcondes Filho (2004: 11), “ela em sua essência deve buscar uma modificação interior no indivíduo”, ou seja, quando a comunicação existe, os indivíduos envolvidos nela recebem algo inesperado. Eles saem do estágio anterior em que viviam e experimentam algo novo.

O avanço tecnológico atual em relação aos meios de comunicação propiciou a oportunidade dos indivíduos se relacionarem com muito mais eficiência e velocidade. Diz-se que esse avanço deve revolucionar todo o processo de ensino/aprendizagem. Com o acesso cada vez maior e mais eficiente que os alunos têm em relação à informação, isso pode influenciar profundamente o desempenho, de maneira positiva, dos mesmos na escola. Mas uma dúvida bastante plausível em relação a essa revolução na educação formal acaba surgindo: por que diante de toda a exposição, transmissão e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Ciências da Educação da UTCD - PY, Especialista em Marketing pela ESPM-RJ e em Educação Ambiental pelo ICE-MT. Professor e Coordenador do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura – ICEC. email: [facs.claudio@gmail.com](mailto:facs.claudio@gmail.com).



acesso a informação ainda se discute se os meios de comunicação estão de fato, auxiliando a escola? E se eles auxiliam a escola, qual a sua influência em relação ao desempenho escolar dos alunos? Sobre a importância da comunicação Bordenave (1982) argumenta que,

A comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” de sua sociedade – de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. Foi assim que adotou a sua “cultura”, isto é, os modos de pensamento e de ação, suas crenças e valores, seus hábitos e tabus. (1982: 17).

E complementa afirmando que,

A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta melhor que sua comunicação. (1982: 16-17).

Essas dúvidas em relação à comunicação apresentados sobre a efetiva aprendizagem e desempenho escolar e, o seu auxílio nesse processo, mais especificamente dos grandes sistemas sociais (Televisão, Rádio, Jornais, Revistas e possivelmente agora, a Internet), como são chamados por Marcondes Filho (2004: 13), direcionou o interesse e acabou por gerar o tema desse projeto: o acesso “qualificado” aos meios de comunicação pode influenciar positivamente o desempenho escolar dos alunos?

É importante ressaltar o que se caracteriza como meios de comunicação “qualificados”. Qualificados neste projeto são considerados todos os meios e respectivos veículos de comunicação que buscam em sua abordagem gerar, de forma consciente ou não, aprendizagem através de informações relevantes. Permitindo aos telespectadores, ouvintes e ou usuários desses programas, acesso a informações que gerem elevação cultural, tais como os jornais televisivos, desenhos ou programas com conteúdo didático nas várias esferas de cognição, não necessariamente ligadas diretamente à aprendizagem escolar. Ou seja, meios onde existam condições favoráveis e que possam auxiliar os discentes a ampliarem suas noções e visões de mundo. Com base nesse problema, foi estabelecido o objetivo principal do projeto que é investigar como e se os meios de comunicação influenciam no desempenho escolar dos discentes do 3º ciclo de formação humana, numa escola da rede estadual de ensino no município



de Várzea Grande. Como afirma Mato Grosso por meio da SEDUC - MT (Secretaria de Estado de Educação e Cultura),

O 3º ciclo é o momento de ser introduzido os conceitos científicos, ou seja, conhecimentos sistematizados e legitimados pela sociedade letrada, os quais só podem ser elaborados por meio intencional no processo ensino-aprendizagem. Portanto, a intervenção pedagógica continua sendo de fundamental importância, neste ciclo, para provocar os avanços necessários que não ocorreriam espontaneamente. Cabe ao (a) professor (a) criar situações instigantes para que os (as) alunos (as) possam comparar informações oriundas de diferentes fontes de pesquisa, observar e compreender as relações socioculturais e ambientais em que estão envolvidos. (2001: 27).

Pensando especificamente sobre os atores envolvidos na educação, sabe-se que tanto os alunos, como os professores e a família possuem papel relevante no processo de ensino e aprendizagem. Mas a variável que se pretende avaliar e conhecer com maior profundidade é como os meios de comunicação ou grandes sistemas sociais podem auxiliar nesse processo. Entendendo a importância da informação, apontando quais os meios mais eficazes para criar uma cultura educacional eficaz, aproveitando todo o processo de expansão e de acessibilidade que a sociedade atual dispõe. Obviamente, as dificuldades para levantar essas informações em todo o município são grandes, mas utilizando um bairro como amostra, uma escola que sirva de base para a análise e interpretação de resultados, acredita-se que esse trabalho possa gerar conhecimento suficiente para ser aplicada na educação em todo município de Várzea Grande.

## **METODOLOGIA**

Na fase a exploratória foi realizado o levantamento bibliográfico e webgráfico pertinente ao tema, com a finalidade de construir uma base de conhecimento teórico para a orientação e direcionamento das futuras análises. Na segunda fase, foi utilizado o método descritivo quantitativo, com a coleta de dados realizada através de contato pessoal, por meio de um questionário estruturado de conteúdo não disfarçado, de autopreenchimento, com o acompanhamento do pesquisador. O universo de pesquisa foi a Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues no município de Várzea Grande em Mato Grosso. Foram entrevistados apenas alunos do 3º Ciclo de Formação Humana, que corresponde a antiga denominação da 6ª a 8ª série do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada entre os dias 22 a 30 de novembro de 2010, nas turmas do período



matutino e vespertino. Foram entrevistados todos os alunos que se encontravam em sala de aula no momento da realização da entrevista, num total de 278 alunos, divididos entre os dois períodos em suas respectivas turmas. O tempo de aplicação do questionário variou entre 45 a 60 minutos por sala de aula. Num segundo momento da pesquisa será realizado o levantamento dos conceitos dos alunos (desempenho individual) ao longo do semestre letivo de 2010. Com base nesses conceitos serão efetuados os cruzamentos com os primeiros resultados encontrados no perfil de acesso aos meios de comunicação dos estudantes. Este projeto inclui apenas os primeiros resultados.

### TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

Nesta primeira tabela de distribuição de frequência encontram-se a quantidade de alunos por sala e a representatividade da amostra em relação ao total de turmas do 3º ciclo de formação humana.

	Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos			
9º Ano C - Vespertino	22	7,9	7,9
9º Ano D - Vespertino	18	6,5	14,4
9º Ano A - Matutino	19	6,8	21,2
7º Ano C - Matutino	26	9,4	30,6
8º Ano C - Matutino	24	8,6	39,2
8º Ano A - Matutino	22	7,9	47,1
7º Ano B - Matutino	23	8,3	55,4
8º Ano B - Vespertino	23	8,3	63,7
7º Ano D - Vespertino	25	9,0	72,7
7º Ano E - Vespertino	23	8,3	80,9
9º Ano B - Matutino	26	9,4	90,3
7º Ano A - Matutino	27	9,7	100,0
Total	278	100,0	

Foram entrevistadas as 12 (doze) turmas do 3º ciclo da Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues. O 7º ano período matutino representa 27,24% e o 7º ano do vespertino 17,27% dos entrevistados (44,51%). O 8º ano do período matutino representa 16,54% e do vespertino 8,27% (24,81%). O 9º ano do período matutino representa 16,19% dos entrevistados e do vespertino 14,39% (30,58%).



Na tabela abaixo, encontram-se as entrevistas distribuídas por sexo.

		<b>Frequência</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Válidos	Masculino	134	48,2	48,2
	Feminino	144	51,8	100,0
	Total	278	100,0	

Das entrevistas realizadas, 51,8% dos discentes pertencem ao sexo feminino e 48,2% ao masculino.

Na tabela a seguir, a distribuição dos discentes com base na faixa de idade.

		<b>Frequência</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Válidos	11 a 12 anos	33	11,9	11,9
	13 a 14 anos	174	62,6	74,5
	15 a 16 anos	61	21,9	96,4
	Maior de 17 anos	10	3,6	100,0
	Total	278	100,0	

Os discentes com idade entre 11 e 14 anos representam 74,5% dos entrevistados.

A tabela abaixo se refere à distribuição dos alunos que assistem TV.

		<b>Frequência</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Válidos	Sim	275	98,9	98,9
	Não	3	1,1	100,0
	Total	278	100,0	

Observa-se que 98,9% dos alunos assistem TV. Apenas 1,1% alegam não assistirem.

A tabela a seguir apresenta a distribuição de quantidade de tempo (em quantidade de horas) que os alunos estão “expostos” ao meio TV por dia.

		<b>Frequência</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Válidos	Menos de 1 hora	31	11,3	11,3
	1 a 3 horas	91	33,1	44,4
	4 a 6 horas	88	32,0	76,4
	Mais de 6 horas	68	23,6	100,0
	Total	278	100,0	

Observa-se que 55,6% dos entrevistados assistem TV todos os dias por mais de 4 horas.

E um percentual significativo de 33,1% entre 1 a 3 horas.



A distribuição de frequência abaixo indica a proporção de alunos que possuem lembrança espontânea de algum programa de TV que tenha contribuído ou facilitado o entendimento dos mesmos em alguma matéria, de alguma disciplina, no último ano.

		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	189	68,0	68,0
	Não	89	32,0	100,0
	Total	278	100,0	

Dos entrevistados, 68% alegam que algum programa de TV auxiliou no entendimento de alguma matéria das disciplinas cursadas no ano de 2010. 32% deles alegam que não possuem lembrança ou que não houve facilitação na aprendizagem.

Na tabela a seguir, encontram-se os valores relativos aos alunos que ouvem rádio.

		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	238	85,6	85,6
	Não	40	14,4	100,0
	Total	278	100,0	

85,6% dos alunos entrevistados alegam ouvir rádio.

A tabela a seguir indica os alunos que possuem lembrança de algum programa de rádio que tenha contribuído ou facilitado a compreensão de alguma matéria, no último ano.

		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	87	31,0	31,0
	Não	191	69,0	100,0
	Total	278	100,0	

31% dos alunos entrevistados não se lembram de terem ouvido algum programa de rádio que possa ter contribuído para a compreensão de alguma matéria, de alguma disciplina, no ano de 2010.

A seguir os alunos que lêem jornal.

		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	101	36,3	36,3
	Não	177	63,7	100,0
	Total	278	100,0	

Apenas 36,3% dos alunos entrevistados lêem jornal.



Influência de algum assunto lido no jornal no entendimento de alguma matéria.

		Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	36	12,9	37,9	37,9
	Não	59	21,2	62,1	100,0
	Total	95	34,2	100,0	
Perdidos		183	65,8	37,9	
Total		278	100,0		

Apenas 12,9% dos entrevistados alegam terem sido influenciados positivamente por alguma notícia do jornal, mas 65,8% não se lembram ou não responderam.

Abaixo os alunos que lêem revistas.

		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	167	60,0	60,0
	Não	111	40,0	100,0
	Total	278	100,0	

60% dos alunos entrevistados alegam ler revistas.

Na próxima tabela, a lembrança espontânea sobre a influência de algum assunto da revista sobre a compreensão de alguma matéria.

		Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	37	13,3	22,0	22,0
	Não	131	47,1	78,0	100,0
	Total	168	60,4	100,0	
Perdidos		110	39,6		
Total		278	100,0		

Dos alunos entrevistados, 47,1% não se lembram de terem lido algo nas revistas que pudesse ter influenciado de alguma forma na aprendizagem de alguma disciplina. Mas 39,6% não assinalaram resposta ou não souberam responder.

A seguir a distribuição sobre acesso a Internet.

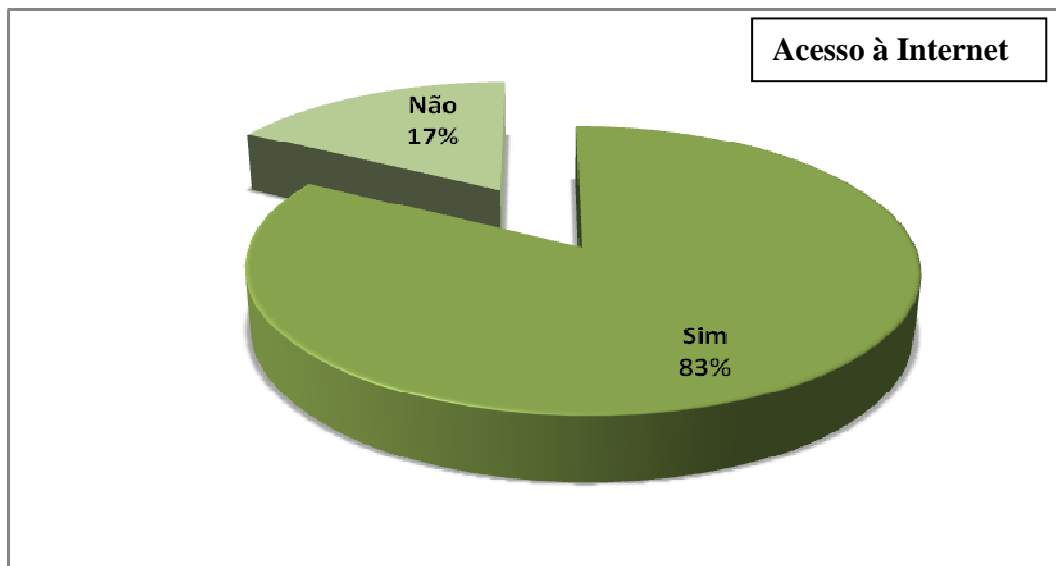
		Frequência	% Válido	% Acumulado
Válidos	Sim	240	86,3	86,3
	Não	38	13,7	100,0
	Total	278	100,0	

86,3% dos alunos acessam a Internet com regularidade.



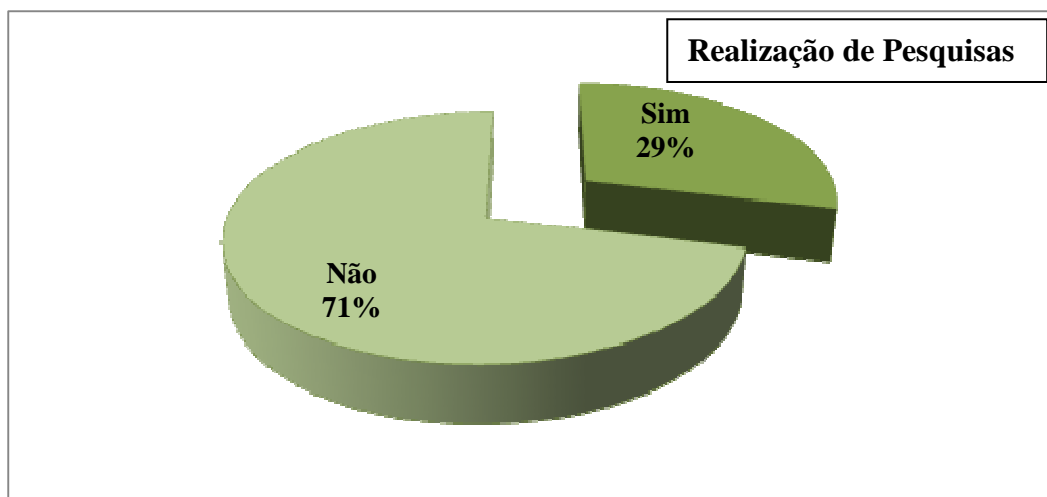
## ANÁLISE GRÁFICA

O gráfico abaixo aponta os alunos que costumam acessar a Internet para fazer trabalhos ou pesquisas escolares.



83% dos alunos entrevistados utilizam a Internet para realizar pesquisas ou trabalhos escolares.

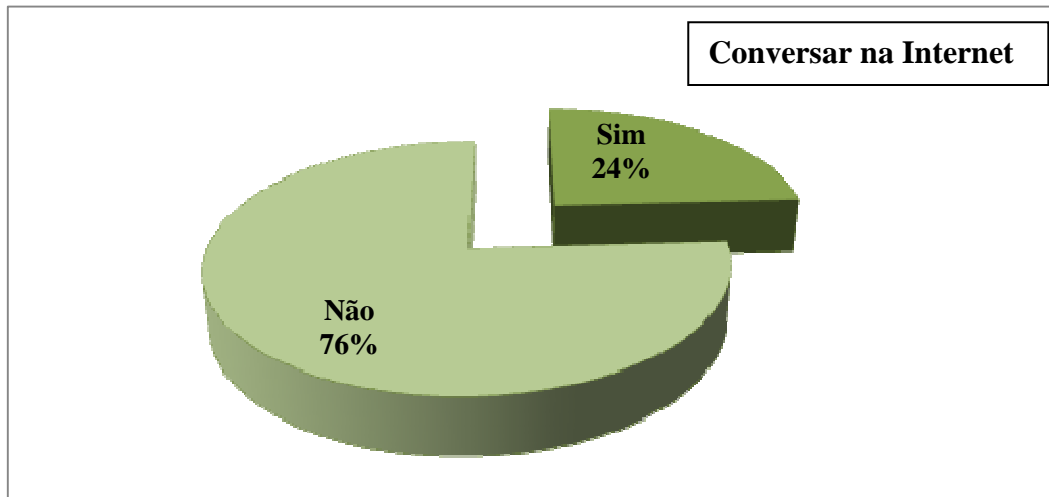
O próximo gráfico revela o percentual de alunos que pesquisam assuntos da aula, sem a solicitação explícita dos professores.



Dos entrevistados, 71% não realizam pesquisas sem a solicitação dos professores.

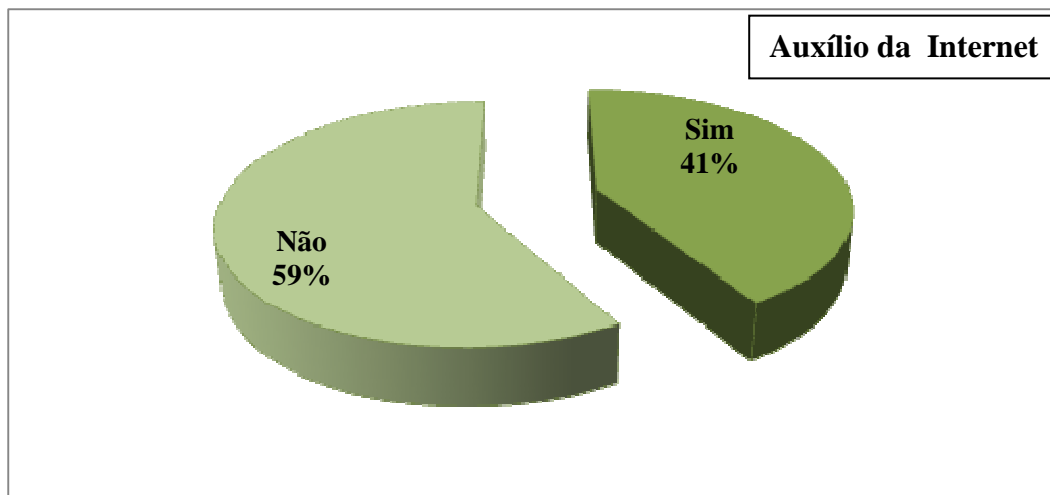
A seguir o resultado dos alunos que costumam usar a Internet para conversar sobre as matérias e assuntos discutidos em aula pelos professores.





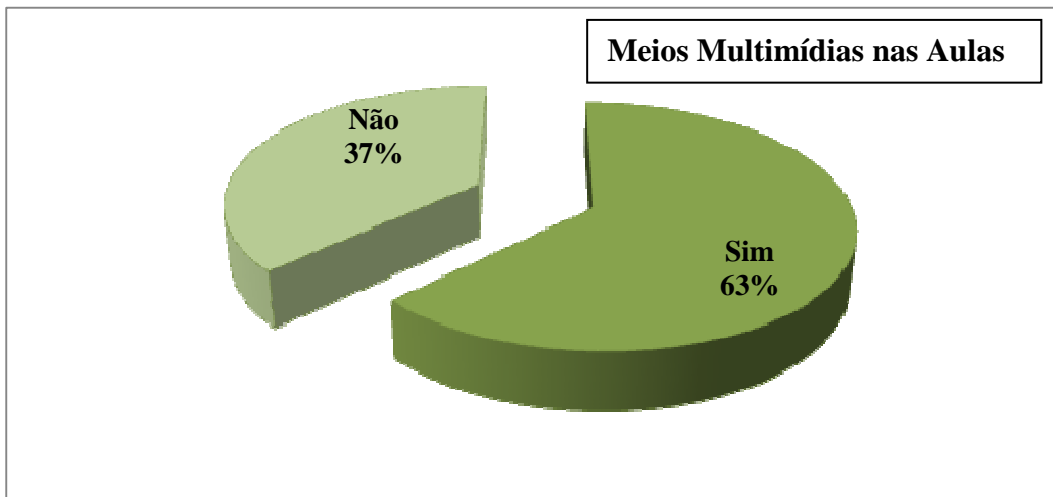
Dos alunos entrevistados, apenas 24% costumam conversar pela Internet com os professores sobre os assuntos e matérias discutidos em sala.

A seguir, o resultado da lembrança espontânea dos alunos sobre a influência da Internet na compreensão de alguma matéria e ou disciplina.



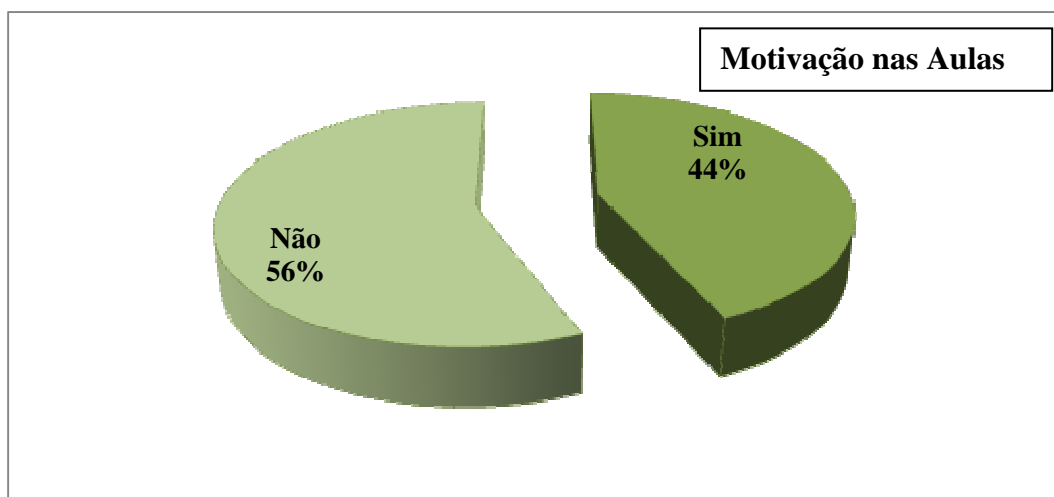
41% dos alunos alegam que a Internet auxiliou no processo de entendimento de alguma matéria ou disciplina no ano de 2010.

A seguir, o resultado da percepção dos alunos sobre o uso de equipamentos multimídias pelos professores em sala.



63% dos alunos comentam que os professores costumam utilizar meios multimídias em suas aulas com certa regularidade.

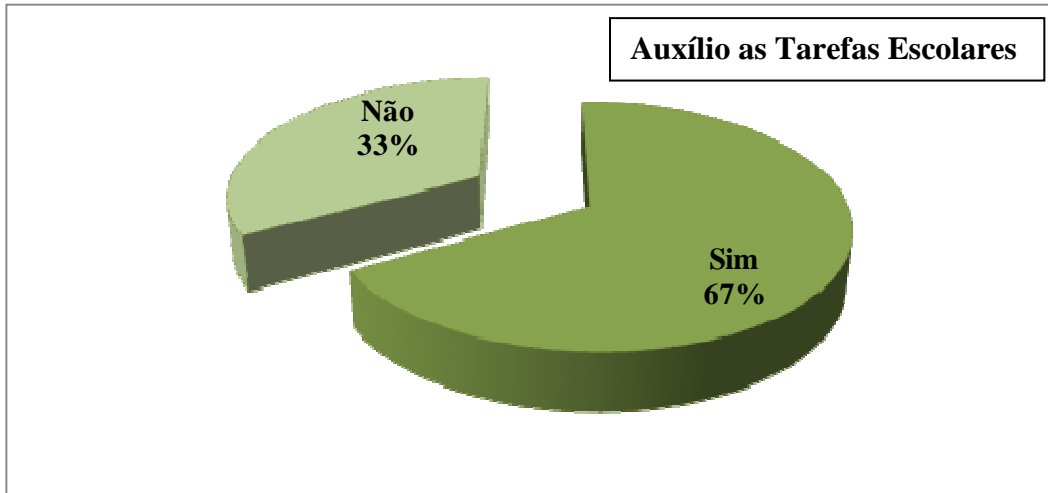
A seguir, a percepção dos discentes sobre as aulas dos professores que costumam utilizar com maior frequência meios multimídias.



Apenas 44% dos alunos, na opinião deles, sentem-se mais motivados e interessados nas aulas dos professores que utilizam com maior frequência meios multimídias.

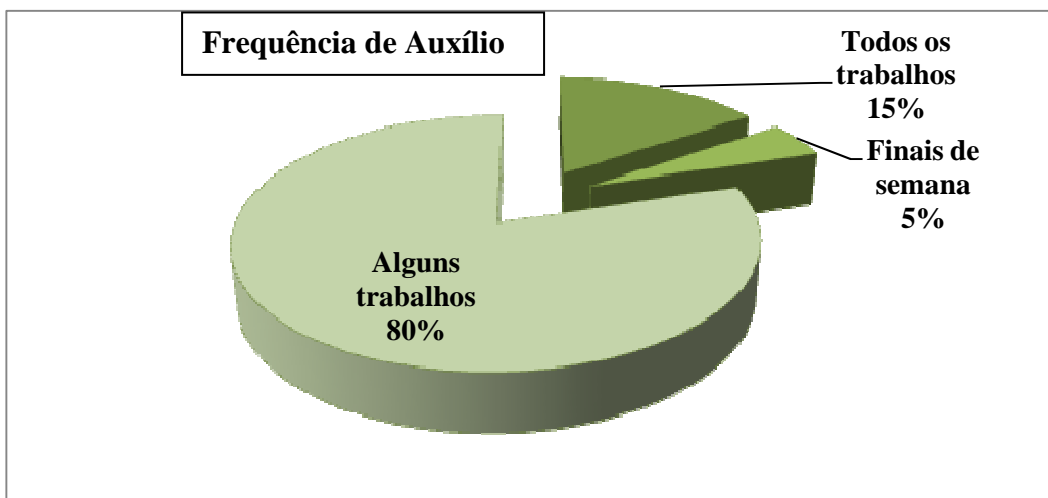


No gráfico abaixo, a proporção dos alunos que costumam ser auxiliados pelos seus familiares nas tarefas escolares.



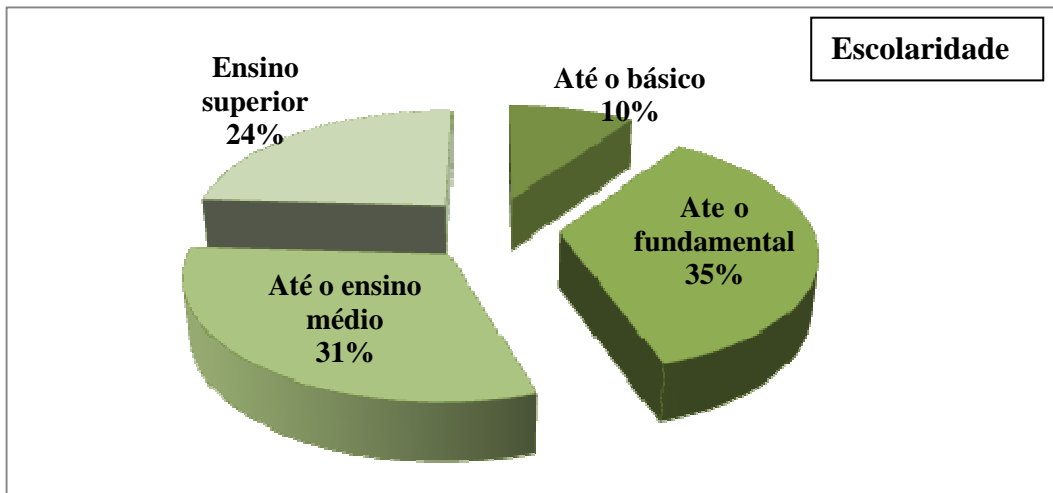
Dos entrevistados, 67% são auxiliados pelos familiares ou pessoas que convivem nas tarefas ou dificuldades escolares.

No gráfico abaixo, a proporção dos alunos que costumam ser auxiliados pelos seus familiares nas tarefas escolares e a respectiva frequência no auxílio.



80% dos alunos alegam que recebem auxílio nas tarefas de apenas alguns trabalhos, 15% deles em todos e, 5% apenas os familiares ajudam apenas nos finais de semana.

Dos alunos que recebem auxílio dos familiares, os mesmos apontam o grau de escolaridade deles.



35% dos familiares que auxiliam os alunos entrevistados possuem até o ensino fundamental (antiga 5ª a 8ª série), 31% até o ensino médio, apenas 24% possuem ou estão cursando o ensino superior e, 10% possuem o ensino básico (4ª série antiga).

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

É importante ressaltar que este trabalho tem a finalidade de apresentar os primeiros resultados da pesquisa. O trabalho completo deverá estar finalizado em julho. A partir daí pode-se estabelecer se existe uma relação significativa e mensurável entre a qualificação do acesso aos meios e o desempenho escolar dos alunos. Nesse primeiro momento, pretende-se apresentar as primeiras impressões da pesquisa.

Alguns dados revelados já demonstram índices interessantes para a compreensão do perfil de acesso dos alunos aos diversos meios e veículos de comunicação. Mas antes uma informação para análise posterior: 25,5% dos estudantes entrevistados apresentam idade superior à necessária para cursar o seu devido ciclo, o que pode caracterizar pelo menos uma reprovação nos ciclos anteriores (a Escola Ciclada geralmente retém os alunos no 6º e no 9º ciclo de formação humana, o que corresponderia às antigas 5ª e 8ª série, respectivamente).

Praticamente 99% dos alunos entrevistados assistem TV regularmente, destes, 55,6% assistem 4 (quatro) horas ou mais por dia. 68% possuem lembrança espontânea de algum programa de TV que tenha colaborado com a aprendizagem ou entendimento de alguma matéria específica, no ano de 2010, ou seja, o meio TV possui um índice elevado na percepção dos alunos sobre o auxílio nas atividades escolares. É relevante ressaltar (pois não foi apresentada a tabela e nem gráfico específico) que os programas



indicados são dos mais diversos, desde novelas, seriados e até mesmo desenhos foram identificados como auxiliares no entendimento de determinadas disciplinas.

Quanto ao meio rádio, ele possui 85,6% de ouvintes entre os alunos, mas apenas 31% de lembrança sobre o auxílio de algum programa específico para o entendimento de alguma matéria. Índice bastante inferior ao apresentado pela TV, o que obviamente é bastante plausível, até mesmo pelas suas próprias características intrínsecas, possuir apenas o áudio para gerar *recall*, exigindo maior atenção e concentração no ouvinte.

O meio jornal possui apenas 36,3% de leitores entre os entrevistados e quando comparados com a revista, que possui 60% de leitores, o resultado parece ser bastante intrigante. Obviamente as informações dos jornais não têm atraído a leitura dos alunos, que de repente buscam apenas diversão. As revistas por sua vez, principalmente as que os mesmos têm acesso, em sua maioria, prezam prioritariamente para o entretenimento, tais como a Revista Caras, etc. Apenas 12,9% possuem lembrança do jornal e 13,3% da revista no auxílio para o entendimento de alguma matéria dada pelos professores em 2010. E estas, em sua maioria, podem ter sido realizadas por solicitação de trabalhos e/ou pesquisas escolares.

No caso específico da Internet, até pela grande penetração do meio junto ao público alvo da pesquisa, 86,3% e pelas características específicas, algumas questões foram tratadas de forma diferente neste projeto. O acesso ao meio para a pesquisa e/ou trabalhos escolares é realizada por 83% dos alunos, mas apenas 29% o fazem sem a solicitação explícita dos professores, ou seja, o meio ainda não é utilizado de forma intensiva como instrumento pessoal de pesquisa escolar, na amostra, evidentemente. Apenas 24% utilizam o meio para conversarem com os professores sobre assuntos discutidos em aula. E 41% possuem lembrança sobre o auxílio da Internet no entendimento de determinadas matérias trabalhadas em sala, o que *a priori* pode ser considerado um resultado inexpressivo, mas o que se convencionou chamar de “meios qualificados” pode ser uma explicação razoável para o baixo *recall*. Ou seja, a grande utilização do meio não significa necessariamente acesso qualificado. Obviamente, apenas no segundo momento deste projeto, pode-se considerar uma interpretação mais consistente para este número.

No projeto foi levantado o uso de equipamentos multimídias pelos professores para o auxílio nas atividades de sala, mas apenas 63% dos alunos tiveram a percepção de que os professores costumam usar com relativa regularidade os equipamentos para as suas aulas (sejam eles datashow, DVD, retroprojetores, etc.). E destes, apenas 44%



afirmam que consideram estas aulas mais produtivas, mais motivadoras. Será que esses equipamentos multimídias estão sendo utilizados de forma adequada pelos professores? Esse percentual não corrobora com a afirmação de alguns autores que acreditam que o uso dos mesmos por si apenas não garante a motivação dos alunos e nem mesmo a aprendizagem?

Outro aspecto relevante é o papel dos familiares ou pessoas próximas ligadas aos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Dos entrevistados, 67% garantem que são auxiliados nos trabalhos e/ou tarefas escolares. Desses, 80% são ajudados apenas em alguns trabalhos ou tarefas, apenas 15% são auxiliados em todas as tarefas e, 5% apenas nos finais de semana.

Dos familiares ou pessoas próximas que auxiliam os alunos, 35% deles possuem escolaridade apenas até o ensino fundamental, ou seja, praticamente a mesma fase de estudos realizada por aqueles que eles auxiliam. 31% possuem até o ensino médio. 24% o ensino superior e, 10% até o ensino básico (fase de estudos inferior aos alunos que eles auxiliam nas tarefas). Esses números geram margem para algumas considerações: 67% de alunos que variam principalmente entre 11 e 14 anos (74,5% deles) podem ser considerados um número alto? Do percentual dos alunos que são auxiliados 80% recebem ajuda em apenas alguns trabalhos ou tarefas, isso influencia no desempenho escolar dos mesmos?

Acredita-se que, pelo menos, grande parte dos questionamentos apresentados nessas considerações parciais serão respondidas ou pelo menos clarificadas na segunda etapa do projeto, quando serão efetuados os cruzamentos dessas e outras informações com o desempenho escolar dos discentes. Por hora, espera-se que esse projeto possa ter apresentado um “retrato” dos alunos da Escola Estadual Maria Macedo Rodrigues no município de Várzea Grande e, que através desse “retrato”, possa contribuir para a discussão sobre a importância dos meios de comunicação no processo de ensino/aprendizagem na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.



BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O quê é comunicação?**. 22 ed. São Paulo. Brasiliense. 1982.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Intelectual**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo: teorias, perspectivas e prática pedagógica**. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LA TAILLE, Yves et al. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?**. São Paulo: Paulus, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria**. São Paulo: Paulus, 2008.

MORAN, José Manuel. **Contradições e perspectivas da televisão brasileira**. Cadernos Intercom. São Paulo: Cortez, 1982.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer**. 2 ed. Cuiabá: Seduc, 2001.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: Vozes, 1990.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. 4 ed. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.